

INTERLIGANDO ESCOLAS E UNIVERSIDADE COM O PROJETO DE EXTENSÃO “CINE ESCOLA: LUZ, CÂMERA, EDUCAÇÃO”

CONNECTING SCHOOLS AND UNIVERSITY WITH THE EXTENSION PROJECT “CINE SCHOOL: LIGHT, CAMERA, EDUCATION”

Ana Isabel do Nascimento Sousa¹

Leila Dias Pereira do Amaral²

Resumo: O projeto “Cine Escola: Luz, câmera, educação” tem um vínculo estabelecido com o Programa de Extensão: Núcleo de Estudos em Direitos Humanos da Universidade Estadual do Tocantins – NEDIH/UNITINS. Tal projeto tem a intenção de, por meio da exibição de documentários e filmes, estabelecer uma abordagem de reflexão e debate com os estudantes a respeito dos Direitos Humanos. Buscou-se, principalmente, constituir um vínculo entre estudantes de nível fundamental e médio com o ambiente universitário, mas também despertar reflexões, debates, conscientizações e oportunidades advindas da interdisciplinaridade, sobretudo, entre alunos(as) da rede pública e acadêmicos(as) da Universidade Estadual do Tocantins. As sessões do Cine Escola tiveram a participação de escolas estaduais e municipais da cidade de Palmas. Realizaram-se, portanto, sessões de cinema com filmes e documentários, no período de agosto a fevereiro de 2019, que abordaram os Direitos Humanos e sua relação com diversas temáticas atuais. Os(as) estudantes foram envolvidos em atividades que despertaram a curiosidade sobre os temas tratados. Antes das sessões, foram apresentadas as instalações da Unitins aos estudantes, quando realizadas em seu campus/Palmas e na sede, ou uma breve apresentação oral quando as sessões se realizaram nas próprias escolas. Por fim, era promovido um debate a respeito do tema do filme e/ou documentário com o objetivo de contribuir com o aprendizado desses(as) alunos(as), agregando informações ao seu repertório e estimulando sua capacidade argumentativa.

Palavras-chave: Cinema. Educação. Escola. Direitos Humanos. Extensão.

Abstract: The project “Cine Escola: Luz, camera, education” has an established link with the Extension Program: Center for Human Rights Studies at the State University of Tocantins - NEDIH / UNITINS. Such a project intends, through the exhibition of documentaries and films, to establish an approach of reflection and debate with students regarding Human Rights. It was sought, mainly, to establish a link between elementary and high school students with the university environment, but also to awaken reflections, debates, awareness and opportunities arising from interdisciplinarity, especially between public school students and academics from the State University of Tocantins. The Cine Escola sessions were attended by state and municipal schools in the city of Palmas. Therefore, cinema sessions with films and documentaries were held, from August to February 2019, which addressed Human Rights and its relationship with several current themes. The students were involved in activities that aroused their curio-

1 Graduada de Serviço Social - Unitins - Câmpus Graciosa - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2361100887597715>. Bolsista PIBICx Unitins. E-mail: anaisabel@unitins.br

2 Doutora em Sociologia. Professora dos cursos de graduação em Serviço Social e Direito da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0259639207782415>. ORCID: 0000-0002-5250-7562. E-mail: leila.dp@unitins.br

current themes. The students were involved in activities that aroused their curiosity about the topics covered. Before the sessions, the Unitins facilities were presented to students, when held on their campus / Palmas and at headquarters, or a brief oral presentation when the sessions were held at the schools themselves. Finally, a debate was promoted regarding the theme of the film and / or documentary with the objective of contributing to the learning of these students, adding information to their repertoire and stimulating their argumentative capacity.

Keywords: Cinema. Education. School. Human rights. Extension.

Introdução

Vivemos um momento profundamente marcado pelo avanço das tecnologias da comunicação e da informação, que tem colocado em contato povos e culturas das mais longínquas partes do mundo, configurando uma sociedade interligada, em rede, conforme discutido por Castells (2008). Esse momento é, para Giddens (1991), expresso por uma reflexividade, capaz de desencaixar relações sociais de contextos locais de interação e reestruturá-las em extensões indefinidas de espaço e tempo; vivemos, portanto, o que ele denomina como alta modernidade.

Bauman (2001) afirma que estamos vivendo na modernidade líquida, compreendida pela fluidez cada vez maior das relações sociais, tornando tudo absolutamente transitório e instável. Essa instantaneidade remete as culturas humanas a um território não mapeado e inexplorado, no qual a maioria dos hábitos aprendidos para lidar com a vida cotidiana perderam sua utilidade e sentido. Uma incessante hibridação cultural, no sentido dado por Canclini (2008), está em curso, combinando estruturas e práticas discretas em novas estruturas, objetos e práticas. Que conflitos marcam essa contemporaneidade?

Tais transformações se refletem diretamente na vida das pessoas e, por consequência, na educação, uma área muito sensível às mudanças. Tais transformações envolvem uma gama de informações ao acesso de crianças, jovens e adultos, que se espalham de forma quase simultânea por todo o mundo, por diversos mecanismos tecnológicos, criando novos ambientes educacionais que não sejam exatamente o espaço escolar. Ressalte-se que, ao Estado caberia a atribuição de garantir os direitos sociais: esporte, cultura, lazer, assistência social e profissionalização, como descrito na Constituição Federal de 1988.

Nessa perspectiva, a escola já não é mais o único local de aprendizagem e nem o professor o único detentor do conhecimento, aspecto que revela a necessidade de uma ação pedagógica associada aos muitos canais de comunicação existentes no cotidiano dos(as) alunos(as), dentre eles, o cinema.

O cinema, como proposta educativa, pode trazer vários benefícios, tanto para os estudantes quanto para os professores em seu desenvolvimento profissional. Podemos destacar alguns destes benefícios, tais como: aproximar os conteúdos escolares da vida cotidiana do estudante, por ser um recurso lúdico, dando-lhe uma visão mais ampla de mundo; desenvolver a capacidade imaginativa; abrir espaço para debates e comparações com o que foi estudado em sala de aula; facilitar a compreensão de temáticas que, por vezes, podem ser bastante complicadas de se trabalhar em uma aula. Sem dúvida, o cinema ajuda o(a) educador(a) no seu modo de organização do ensino, de mediar o conhecimento e a aprendizagem.

Nesse sentido, o projeto de extensão “Cine Escola: luz, câmera, educação” objetivou, por meio do cinema e de práticas pedagógicas participativas, proporcionar aos(as) estudantes e educadores(as) da rede municipal e estadual de ensino, um momento de reflexão sobre a afirmação dos Direitos Humanos e sua importância para a consolidação de uma prática educativa.

Pretendeu-se, portanto, discutir a redução, por exemplo, dos índices de violência por meio de espaços de debates, contribuindo com a formação política, social e humana dos sujeitos envolvidos. Esse projeto foi pensado, também, com o propósito de partilhar conhecimentos produzidos pelo Núcleo de

Estudos em Direitos Humanos – NEDIH/UNITINS, possibilitando o despertar para o conhecimento crítico do mundo, a valorização da identidade e do lugar onde se vive, e a importância da educação superior para galgar novos espaços no mundo do trabalho e na vida. Para promover a interdisciplinaridade e a conexão dos(as) acadêmicos(as) da UNITINS com o público externo e exercitar a prática e a qualidade do debate sobre direitos humanos, os(as) estudantes que compõem o NEDIH, participaram ativamente do projeto Cine Escola, tanto como bolsistas (Pibiex), como voluntários(as), sob a orientação de um professor(a) coordenador(a).

Importante destacar ainda que o Cine Escola foi pensado de forma articulada às diretrizes da extensão da Unitins, especialmente em relação aos seguintes aspectos: “CONTRIBUIR para que a Extensão Universitária seja parte da solução dos grandes problemas sociais enfrentados pelo Estado; PRIORIZAR práticas voltadas para o atendimento de grupos vulneráveis voltados às áreas de: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho” (PDI/UNITINS, 2018-22, p. 43).

Para tanto, por meio de uma metodologia da problematização, procurou-se sensibilizar os(as) estudantes a (re)construírem relações em que se possa conviver ao mesmo tempo com a participação, o diálogo, a solidariedade, a diversidade, a igualdade e o direito de expressar-se livremente e, para que isso possa acontecer, defendeu-se a necessidade de pensar nas distintas pessoas com as quais convivemos diariamente em nossas vidas, sobretudo no contexto escolar.

As pessoas são diferentes e necessitam ser observadas a partir deste ângulo para que possamos reconhecê-las como iguais em dignidade e humanidade, porém diferentes em suas múltiplas identidades, no sentido da raça, da etnia, da sexualidade, do gênero, da religião, da idade, das capacidades físicas e intelectuais, dos ritmos de aprendizagem, das crenças políticas, das regiões geográficas, etc.

Cabe lembrar que dentre os vários princípios de convivência, a participação é um dos que nos possibilita vivenciar os direitos humanos de maneira mais argumentativa, dialógica, democrática e cooperativa, tornando-nos protagonistas das nossas trajetórias de vida.

A aplicação desse projeto foi e é relevante, tendo em vista que aproximou a Universidade das escolas que atuam em espaços populares, desprovidos, em sua maioria, de formações voltadas aos direitos humanos, e, sobretudo, por se entender que a arte, especificamente, a arte cinematográfica ainda está distante de muitos sujeitos residentes em centros periféricos das médias e grandes cidades. Os debates focaram no estabelecimento do diálogo entre os adolescentes, jovens, profissionais, educadores para promover uma comunicação voltada para os direitos humanos e para a ciência.

Certamente, sem a arte nossa vida seria incompleta, pois esta é uma forma de expressão simbólica de nossas emoções e paixões historicamente constituídas. Por isso mesmo, esse projeto “Cine Escola: luz, câmera, educação” mostrou, no período de agosto de 2019 a fevereiro de 2020 uma relevância extraordinária ao agregar valores, vivências e reflexões comuns a diversas disciplinas do currículo, possibilitando um espaço de discussão dentro das Escolas em que foi executado.

Dessa forma, procurou-se, portanto, educar para a vivência dos direitos humanos e da ciência a partir do ambiente escolar e por meio do cinema, desenvolvendo experiências que possibilitassem aprendizagens com relação à preservação da integridade física, psíquica e emocional, à liberdade, à autonomia, à participação, à proteção, à solidariedade, ao respeito à diversidade, ao conhecimento etc., trazendo à tona a dimensão ética que deve estar presente no ideário e na vivência dos direitos humanos.

Atividades realizadas

Foram realizadas quatro sessões do projeto Cine Escola, no período de 01/09/2019 a 30/11/2019, com a participação de quatro escolas, envolvendo estudantes do ensino fundamental e do ensino médio e com o apoio de uma bolsista de Pibiex, além da equipe da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS.

A primeira sessão contou com a participação de 36 (trinta e seis) estudantes da Escola Estadual Criança Esperança/Palmas e ocorreu no auditório do Câmpus Graciosa da UNITINS, no dia 12 de setembro de 2019. Contou-se com a participação de outro projeto desenvolvido na Unitins, o Cine Science (*Museum Alliance*), vinculado ao Programa “UniCidade”. Foi exibido o filme “Estrelas Além do Tempo”. Uma atividade cultural marcou o início, com a professora Maria de Fátima Rocha Medina que cantou com os estudantes a “Canção Lunetizada” de Josino Medina, já que o filme trataria das atividades desenvolvidas por mulheres negras na *National Aeronautics Space Administration - NASA*. A exibição do filme foi acompanhada de pipoca e suco e, logo em seguida, realizou-se um debate abordando diversidade, preconceito, racismo, a própria corrida espacial, o clima entre as potências em disputa, a questão da ciência e dos direitos humanos e, principalmente, a luta feminina por igualdade. Mediaram o debate a Profª. Drª. Leila Amaral (Coordenadora do Cine Escola/2019-20) e o Profº. Drº. Vinícius Silva (Coordenador do UniCidade/Cine Science). Os(as) estudantes conheceram as dependências do Câmpus Graciosa e tiveram informações sobre os cursos oferecidos e a história da Universidade.

Figura 1 – Primeira sessão/Escola Estadual Criança Esperança



Fonte: Arquivo pessoal da bolsista PIBIEX, Ana Isabel do Nascimento.

A segunda sessão teve a participação da Escola Estadual São José/Palmas e do Instituto Federal do Tocantins – Campus Palmas (IFTO). Ao todo o público foi de 88 (oitenta e oito) participantes e ocorreu no dia 11 de outubro de 2019 no auditório da Sede Administrativa da UNITINS. Contou com a parceria, também, do projeto Cine Science (*Museum Alliance*) para exibir o filme “Estrelas Além do Tempo”. A mediação seguiu as mesmas orientações da primeira sessão. Explicou-se um pouco sobre a noção de formação de plateia e o debate em torno do filme sobre as mulheres e suas conquistas ao longo da história. Os estudantes tiveram acesso ao site do *Museum Alliance* e um deles solicitou, por e-mail, uma foto enviada exclusivamente pela NASA, de alguns dos astros disponíveis no site, como a lua, o sol, entre outros. O professor Vinícius Silva fez um paralelo sobre direitos humanos e o papel das mulheres na ciência ao longo da história. Desta vez foi apresentada a sede administrativa da UNITINS e falou-se sobre a Universidade e seus cursos, além, é claro, da distribuição da pipoca e do suco.

Figura 2 – Segunda sessão/Escola Estadual São José e IFTO/Palmas



Fonte: Arquivo pessoal da bolsista de PIBIX, Ana Isabel do Nascimento

A terceira e a quarta sessão do projeto foram realizadas na Escola Municipal Beatriz Rodrigues da Silva/Palmas com duas turmas: a 92.03, período da tarde com a participação de 21 alunos no dia 18 de novembro; e a turma 92.01 do período da manhã com 37 alunos, no dia 19 de novembro de 2019. As turmas eram do nono ano, faixa etária de transição entre o ensino fundamental e o médio. Nessa sessão foi exibido um documentário: “Hakani: uma menina chamada sorriso”, que conta a história de uma sobrevivente do infanticídio praticado em tribos indígenas de diversas etnias. Foi possível notar que o curta chamou a atenção dos(as) adolescentes que assistiram. Ao final eles(as) puderam pontuar sentimentos e opiniões em relação ao filme e muitos(as) externaram raiva, tristeza, injustiça, superação, compaixão, amor, entre outros. Foi estabelecida uma conversa sobre alguns costumes culturais que poderiam causar estranheza na visão deles(as), mas que, na lógica de outros povos, eram bem comuns. Foi possível observar que compreenderam a mensagem do filme sobre a preservação do direito à vida em detrimento do direito à cultura em algumas situações. Eles(as) concordaram que o direito à vida pode tornar-se mais importante que a preservação de um costume ou hábito cultural. Ao final, apresentou-se, também, um pouco da história da UNITINS e falou-se sobre os cursos que ela oferece para o público.

Figura 3 – Terceira sessão/Escola Municipal Beatriz Rodrigues da Silva/Palmas



Fonte: Arquivo da bolsista do PIBIX, Ana Isabel do Nascimento

Figura 4 – Quarta sessão/Escola Municipal Beatriz Rodrigues da Silva/Palmas



Fonte: Arquivo pessoal da bolsista de PIBIEX, Ana Isabel do Nascimento

Durante o andamento do projeto, a bolsista do Pibieux também realizou leituras e assistiu à documentários que complementassem a dinâmica do projeto e os assuntos referentes à temática dos direitos humanos, da cultura, da educação e da cidadania. Além da bolsista, o projeto contou com a participação de outros estudantes estagiários do Curso de Serviço Social na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, bem como da própria equipe técnica desse setor. Foi uma convivência bastante frutífera e exitosa.

Resultados e considerações finais

Em suas quatro sessões, o projeto “Cine Escola: luz, câmera, educação”, conseguiu reunir um público de 182 (cento e oitenta e dois) alunos(as) e funcionários(as) das instituições participantes. Foram exibidos filmes e documentários que envolveram questões como segregação racial, luta feminina por igualdade de gênero, ciência, direito à cultura, direito à vida e direitos humanos. Ainda nos encontros foi possível apresentar, também, a Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS para os estudantes, descrevendo seus cursos, a história da universidade e seus pilares.

Apesar de alguns pedidos para levar o projeto em outras escolas além das que o projeto conse-

guiu alcançar, nem todas as instituições mostraram interesse ou então, responderam de maneira mais burocrática, solicitando documentos e prazos para a realização do projeto. Os locais para a realização das sessões foram distintos, o que às vezes, dificultava a realização das sessões, sobretudo com relação ao transporte, para realizar as atividades que envolviam apresentar a Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, para os(as) estudantes.

A locomoção dos(as) estudantes, tanto para Sede da Universidade Estadual do Tocantins, quanto para o Campus Graciosa foi uma questão a ser observada, já que se necessita de ônibus para as ações e muitas vezes a demanda foi um processo burocrático e longo e que influenciou no horário das atividades planejadas.

Em todas as sessões foi possível estabelecer um contato natural entre os(as) palestrantes e os(as) estudantes, repassar as mensagens e ensinà-los(as) sobre os temas abordados, provocando o debate para que eles e elas ficassem livres para se expressar sobre o que foi absorvido das sessões, cumprindo assim os objetivos e focos do projeto.

Sendo assim, pode-se inferir que as ações foram importantes para a construção de novas ideias para esses(as) adolescentes e jovens e para reafirmar que, com o momento de descontração do projeto Cine Escola, foi possível promover educação de modo diferenciado do que eles(as) já estavam acostumados e assim garantir formação continuada para todos(as).

Referências

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal n.º 8.069/90. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 de nov. de 2020.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2008.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

LUCENA, João P. F. O assistente social e a política de cultura: reflexões sobre a inserção do profissional de serviço social. In: Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social. 29. 2017, Santa Catarina. **Anais [...]** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/129460938.pdf>. Acesso em: 19 de set. de 2019.

NASA, National Aeronautics and Space Administration. **Museum Alliance**, USA Disponível em: <https://informal.jpl.nasa.gov/museum/>. Acesso em 13 de mar. de 2020.

SOUZA, de Valmir. Políticas culturais em São Paulo e o direito a cultura. **Políticas Culturais em Revista**, v. 2 nº 5. p. 52 -64, jul./dez. 2012.

SOVIK, Liv. Os projetos culturais e seu significado social. **Galaxia**, São Paulo, n. 27, p. 172-182, jun./jul. 2014.

YouTube Vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=gDROiMJfaLA>. Acesso em 12 de set. de 2019 e 11 de out. de 2019.

The Film Institute. **HAKANI: uma menina chamada sorriso**. Brasil. 2008. 1 vídeo (35 min e 30 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k31HSvMuPqc>. Acesso em 18-9 de nov. de 2019.

Recebido em: 15 de janeiro de 2021

Aceito em: 19 de abril de 2021